

## **Revozeamentos: Uma Experiência Etnográfica em uma Escola de Ensino Médio Inovador**

**Janaína Guiguer da Silva**

**57º Defesa:**

29 de Fevereiro de 2016

### **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Gicele Maria Cervi (Membro externo/FURB)

Profa. Dra. Rosana Mara Koerner (Membro Interno/UNIVILLE)

### **RESUMO**

Na intencionalidade não só de acesso, mas de permanência do jovem no Ensino Médio, o Ministério da Educação propõe aos Estados e Distrito Federal o Programa Ensino Médio Inovador (Brasil, 2009), com interesse na reestruturação curricular e no Protagonismo Juvenil. A presente dissertação aborda esse programa e está vinculada à linha de pesquisa Políticas Públicas na Educação, do Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Esta pesquisa tem o objetivo de discutir como os processos de subjetivação juvenis estão intimamente relacionados com o currículo inovador, a partir de uma experiência etnográfica (Klinger, 2012) na EEB “Professora Jandira D’Ávila”, localizada no município de Joinville (SC), uma das escolas pioneiras na implementação do programa em Santa Catarina. Os diálogos, as brincadeiras e as observações etnográficas foram registradas em um Diário de Campo nas disciplinas esportivas e culturais. Embora todas as vozes não apareçam nesse trabalho, o termo “Revozeamentos” indica que foi a pesquisadora etnográfica que organizou as vozes ouvidas, ou rerepresentou as vozes nesta dissertação. Para pensar as subjetividades juvenis, o caminho percorrido foi o do “pensar rizomático” de Deleuze e Guattari (1995; 1997, 2000) que permitiu olhar além do que o currículo intencionalmente quis propor, provocando uma desconstrução/desterritorialização. Além dos referidos autores, destaca-se também o currículo-diferença de Paraíso (2010) para pensar o currículo por meio de suas bifurcações. A cartografia das multiplicidades de Deleuze (2006) inspirou a discussão acerca dos processos de subjetivação juvenis, possibilitando a compreensão de que a subjetividade é um trabalho de criação, que pode romper com os modos de dominação e produzir outros modos de vida. É possível destacar, entre os resultados desta pesquisa, a percepção de que os processos de subjetivação juvenis proporcionam à escola a expansão de seu território e de seu currículo.

**Palavras-chave:** Políticas de Currículo. Subjetividades. Etnografia. Ensino Médio Inovador.